

NOSSA SENHORA DAS MERCÊS A LIBERTADORA DOS CRISTÃOS



COLEÇÃO TESOUROS DA HISTÓRIA



**Nossa Senhora das Mercês
e religiosos mercedários**



Nossa Senhora das Mercês A Libertadora dos cristãos

ISBN

978-65-86681-10-9

1ª Edição

São Paulo

ACNSF

2024





Coordenador:

Agostinho da Silva Cidrão

Texto:

Ricardo Campos Mendonça

Projeto artístico:

Ricardo Campos Mendonça

Diagramação:

Henrique de Souza Pereira

Capa:

Virgen de la Merced - Iglesia de La Merced
Córdoba - Espanha - *foto Felipe Arcas*

Fontes consultadas:

Nilza Botelho Megale, *Invocações da Virgem Maria no Brasil*, Editora Vozes, 2ª edição, 1986.

Mons. João Clá Dias, *Pequeno Ofício da Imaculada Conceição Comentado*, ACNSF, São Paulo, 2010.

www.mercedarios.org.br



Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima

Rua Francisca Júlia, 290 - Santana - CEP 02403-010

São Paulo-SP /  (11) 2971-9040

acnsf@acnsf.org.br / www.salvaimerainha.org.br

 @acnsf -  @salvai.me.rainha.de.fatima



**Nossa Senhora das Mercês
A Libertadora dos cristãos**



≡ Prefácio ≡

Queridos leitores:

Já pensaram num título de Maria que reúna todas as invocações com as quais podemos recorrer ao auxílio de nossa bendita Mãe?

Sim, esse título existe, e já há vários séculos aflora nos lábios dos devotos d'Ela:

Nossa Senhora das Mercês.

Fazendo eco ao testemunho dos santos, podemos dizer que todas as ajudas, de diferentes maneiras, que a Virgem costuma dispensar pelo mundo, todas estão subordinadas a este título das Mercês.

A devoção a Ela surgiu no século XIII, com a fundação da *Ordem Real, Celestial e Militar de Nossa Senhora das Mercês para a Redenção dos Cativos*, também conhecida como Ordem de Nossa Senhora das Mercês ou apenas Ordem dos Mercedários.

Naquela época, a proteção da Virgem das Mercês era especialmente invocada para libertar os



cristãos presos e escravizados em terras muçulmanas na África.

Com o tempo, a devoção a Nossa Senhora das Mercês estendeu-se por todo o mundo e para todas as situações em que nós, seus filhos, necessitamos de sua ajuda libertadora.

Ela é a Mãe de todas as misericórdias, de todas as solitudes, de todos os favores, de todos os perdões, que nos livra de toda forma de mal, sejam os males do corpo, sejam, sobretudo, os males da alma, que nos acorrentam às coisas que nos separam de Deus.

Saibamos nos valer, portanto, desse título mariano tão precioso para alcançarmos de Maria tudo o que precisamos em nossa caminhada rumo ao Céu!

Com estima, desejo a todos uma boa leitura!

Agostinho da Silva Cidrão
Agostinho da Silva Cidrão



Mãe das Mercês

A primeira palavra que nos vem à mente quando pretendemos falar de Nossa Senhora é “Mãe”. E a segunda é “Misericórdia”.

Tal é o consenso entre os santos, doutores e escritores que se dedicaram a louvar a Santíssima Virgem em seus discursos e obras: *Maria é a Mãe de Misericórdia*.

Deus colocou nas mãos de Maria o cetro da clemência, para que Ela dispensasse a todos as infinitas misericórdias divinas. Ela é a Mãe feita de bondade e solicitude para com todos os seus filhos.

A nenhum dos que a Ela recorre, deixa Maria sem um olhar de consolação, de ternura e de acolhimento. A nenhum dos que a Ela invoca, deixará Maria de ouvir e de atender em suas necessidades do corpo ou da alma.

Ela é a Mãe de Misericórdia, Mãe de todos os favores, Mãe de todas as bondades, Mãe de todos os perdões...

Ou, como a seguir veremos, Mãe de todas as Mercês.

**Maria é a
dispensadora
de todas as
misericórdias
divinas para
os homens**





Cristãos no cativeiro

Antes de tudo, situemos o cenário histórico em que surge a invocação de Nossa Senhora das Mercês.

A partir do início do século VIII o sul da Península Ibérica sofreu diversas invasões de exércitos mouros, vindos do norte da África.

Nos séculos seguintes, essa invasão se alastrou pelo território ibérico, atingindo igualmente o sul da França e as regiões praianas da Itália.

Nessas incursões, os mouros atacavam terras e também embarcações no mar, apoderando-se não só de bens materiais, mas também de homens, mulheres e crianças, que levavam cativos para a África.

Os cristãos capturados eram submetidos a trabalhos forçados e a dura escravidão, da qual podiam livrar-se renunciando à fé Católica e abraçando as doutrinas e costumes muçulmanos. Muitos não suportavam tamanho sofrimento e, para dele se livrar, acabavam trocando os ensinamentos de Cristo pelos de seus dominadores.

Essa situação se manteve por longo tempo, e assim perdurava no início do século XIII, quando surgiu a invocação a Nossa Senhora das Mercês.



A Libertadora

Mercê é uma palavra do português arcaico e significa favor, graça, benefício, perdão, indulto.

Para a invocação de Nossa Senhora das Mercês, o significado de “indulto” é o mais relevante, pois ela aparece na história da devoção mariana como a Libertadora que, com sua poderosa ajuda, livrou inúmeros cristãos do cativeiro a que foram submetidos pelos mulçumanos.

Auxiliadora dos Cristãos em todas as nossas necessidades, Maria Santíssima valeu-Se de alguns instrumentos humanos para beneficiar seus filhos com o socorro redentor d’Ela.

São Pedro Nolasco

O principal desses instrumentos humanos foi um jovem francês, Pedro Nolasco, nascido no sul da França por volta de 1190. Ainda novo, mudou-se com a família para a Espanha, estabelecendo-se em Barcelona.

Filho de influente comerciante, Pedro seguiu os passos do pai, tornando-se ele mesmo um requisitado



mercador. Em suas andanças comerciais pelo Oriente e pelo norte da África, compadeceu-se da triste situação em que se encontravam os cristãos cativos em terras muçulmanas.

Com um grupo de amigos, passou a angariar fundos com a finalidade específica de comprar a liberdade daqueles cristãos escravizados.

Esse grupo de amigos reunia-se para rezar e pedir a Deus ajuda na missão que desejam empreender. Depois de rezar, eles se dedicavam diariamente a pedir esmolas aos fiéis piedosos da província da Catalunha e do Reino de Aragão, para realizar o resgate dos cativos. Com isso, obtiveram êxito em inúmeras ações de libertação e redenção.

Aliás, a profissão de comerciante que Pedro Nolasco exercia foi muito útil para ele e seus companheiros de missão libertadora, pois tinham um acesso privilegiado aos países muçulmanos. Agora, em vez de comprar ou vender mercadorias, negociavam a liberdade dos cristãos.





Suplicando o socorro do Céu

Porém, após quinze anos de incansável trabalho pela redenção dos cativos, Pedro Nolasco e seus amigos acharam-se num impasse. Surpresos, constataram que, em vez de o número de cristãos aprisionados diminuir, aumentava mais a cada dia.

Com seu coração compassivo e sua confiança resoluta em Deus, com sua devoção sólida a Cristo e à sua Mãe Santíssima, Pedro Nolasco não desanimou nem se sentiu sobrecarregado pela enormidade da missão que tinha diante de si.

Redobrou suas orações e, com fervorosa súplica, pediu ao Céu que o iluminasse sobre os caminhos a tomar para dar continuidade à obra que a Providência lhe havia confiado.

A visão da Virgem das Mercês

E o Céu veio em seu auxílio.

Durante a madrugada de 1º de agosto de 1218, Pedro teve em sonhos uma visão da Santíssima Virgem. A Mãe de Deus lhe ordenava que transformasse seu grupo de resgatadores em uma Ordem



Religiosa voltada especialmente para levar a cabo a grande obra de misericórdia que ele havia começado.

No sonho, Nossa Senhora garantira a Pedro que ele teria a aprovação da Igreja e a ajuda do Rei de Aragão, Jaime I, para constituir sua congregação de religiosos destinada a libertar os cristãos cativos em terras mouras.

Apoios decisivos

No dia seguinte, Pedro Nolasco procurou seu confessor, o dominicano São Raymundo de Penhaforte, outro grande devoto de Maria, e lhe expôs o sonho e o pedido da Virgem.

O santo confessor encorajou Pedro a levar adiante seus planos e comprometeu-se a redigir os estatutos para a nova congregação.

Assim incentivado, Pedro foi ao palácio real para explicar seu projeto ao Rei Jaime I e seus conselheiros, o primeiro dos quais era o Bispo de Barcelona, Dom Berenguer de Palou.

A proposta de estabelecer uma Ordem Religiosa Redentora bem estruturada e estável, sob o patrocínio de Maria Santíssima, agradou ao monarca e aos seus assistentes.

**Aparição de Nossa
Senhora das Mercês
a São Pedro Nolasco**





Fundação da Ordem de Nossa Senhora das Mercês



Assim, em 10 de agosto de 1218, junto ao altar-mor da Catedral da Santa Cruz, em Barcelona, foi solenemente constituída a Ordem Real, Celestial e Militar de Nossa Senhora das Mercês para a Redenção dos Cativos, também conhecida como Ordem de Nossa Senhora das Mercês ou apenas Ordem dos Mercedários.

O Bispo Berenguer de Palou deu a Pedro Nolasco e seus companheiros o hábito branco que usariam como característica da Ordem. Por sua vez, o Rei Jaime I deu aos frades mercedários o escudo com quatro faixas vermelhas sobre fundo dourado que, junto com a cruz da catedral, formaria o emblema da Ordem.

Ainda naquele dia memorável, Jaime I dotou a Ordem com o Hospital de Santa Eulália, que serviu como primeiro convento mercedário e como casa de acolhimento para os cativos redimidos.



Missão realizada com renovado fervor

O objetivo principal da Ordem dos Mercedários era visitar e libertar os cristãos que estavam em cativeiro ou em poder dos sarracenos ou de outros adversários da fé católica naquela época.

Por isso, todos os membros da nova Ordem, fiéis ao seu compromisso, deviam estar sempre dispostos a dar a vida no cumprimento de sua missão, se fosse necessário, como Jesus Cristo deu a sua por nós.

Pedro Nolasco e seus frades ganharam novas energias e, com redobrado fervor, continuaram suas peregrinações de caridade para recolher esmolas para a redenção de cativos em terras sarracenas.

Alguns anos depois, em seu convento de Barcelona, Pedro Nolasco recebeu a grande notícia da confirmação pontifícia da Ordem por ele fundada. Em 17 de janeiro de 1235, o Papa Gregório IX incorporou canonicamente a nova Ordem à Igreja universal.

Tendo consumado sua grande missão neste mundo, São Pedro Nolasco faleceu em 1245, rodeado por seus fiéis religiosos na casa-mãe de sua Ordem, em Barcelona.



**São Pedro Nolasco em missão
de resgate de cristãos cativos na África**





A Padroeira

São Pedro Nolasco e seus frades, muito devotos da Santíssima Virgem, A tomaram por Padroeira e guia desde o princípio de suas peregrinações de resgate. E também desde o começo desejaram ser cavaleiros de Maria ao serviço de sua obra redentora. Por isso A honram como Mãe e Senhora da Mercê.

Como afirmou um de seus superiores, Maria é o fundamento e a cabeça da Ordem dos Mercedários.

Esta comunidade religiosa dedicou-se por séculos a ajudar os cristãos prisioneiros e teve mártires e santos, como São Pedro Armengol e São Raimundo Nonato, que se sacrificaram pelos reféns que eles próprios foram libertar.

Os mercedários resgataram inúmeros cristãos cativos em terras muçulmanas, e devem tudo à proteção contínua de sua querida Padroeira, a Mãe das Mercês.

Pouco depois da morte de São Pedro Nolasco, os religiosos Mercedários começaram a difundir a devoção a Nossa Senhora das Mercês pelas outras nações da Europa e pelo mundo.



Nossa Senhora das Mercês



As grandes navegações e suas campanhas missionárias trouxeram a devoção a Nossa Senhora das Mercês para as Américas, onde ela se propagou. Especialmente nos países latino-americanos, como República Dominicana, Peru, Argentina e outros, a Virgem das Mercês é muito conhecida e invocada.

A festa d'Ela é celebrada pela Igreja no dia 24 de setembro.

Grande expansão no Brasil

No Brasil, a devoção a Nossa Senhora das Mercês surge em meados do século XVII, notadamente nas províncias do norte do País, de onde se difundiu para as demais regiões.

Em pleno ciclo do ouro, a congregação religiosa de Nossa Senhora das Mercês se estabeleceu nas Minas Gerais,

Igreja de Nossa Senhora das Mercês em São João Del Rei (MG) – Um dos belos templos erguidos no Brasil em louvor da Padroeira da Ordem dos Mercedários





em importantes cidades da época, como Vila Rica (Ouro Preto), São João Del Rei e Mariana, onde belos templos em estilo barroco lhe foram edificadas.

Além de igrejas históricas, alguns hospitais foram confiados ao zelo dos religiosos mercedários. Nestes, os enfermos beneficiavam-se – e ainda se beneficiam – da mesma solicitude caridosa que animava os primeiros membros da Ordem de Nossa Senhora das Mercês.





E como aqueles primeiros redentores que levavam o consolo da liberdade aos cristãos cativos, os mercedários de hoje continuam a oferecer a todos a misericordiosa assistência de sua Padroeira.

Libertadora dos males do corpo e da alma

Sim, os tempos mudaram. Se atualmente pouco se fala em resgatar cristãos cativos em terras que lhes são hostis, pode-se entretanto falar de corpos e almas que necessitam de cura e de libertação.

Como não pensar na escravidão aos vícios e pecados aos quais tantos corações estão submetidos e acorrentados, sem forças para deles se livrar?

Como não se compadecer de tantos que sofrem, no corpo e na alma, enfermidades e carências de toda ordem?

Pois para uns e outros há sempre o recurso ao socorro incansável de Maria Santíssima. Ela é a Mãe das Mercês, que Se debruça sobre as necessidades





dos seus filhos, especialmente aqueles que estão presos às dificuldades físicas e espirituais desta vida.

Unida ao Salvador que, com seu sacrifício na Cruz, nos resgatou da escravidão ao demônio, Maria é a nossa Libertadora. Junto a Jesus, Ela quer e pode nos alcançar a cura do corpo enfermo e, sobretudo, a restauração da alma consumida pela doença do pecado.

Nossa Senhora das Mercês debruça-Se sobre todas as nossas necessidades, de corpo e de alma





Todas as Mercês para todos

Afinal, como muito a propósito definiu o célebre pregador Pe. Antônio Vieira:

“Nossa Senhora das Mercês é de todos, porque a todos indiferentemente promete e oferece todas as mercês que Lhe pedirem.

“Nos tesouros das Mercês desta Senhora não há apenas vitória para o soldado, pátria para o desterrado, luz para o descaminhado ou favores do Céu para o contemplativo. Na verdade, todos os títulos com que a Virgem Maria é invocada no mundo estão contidos sob o amplíssimo nome de Nossa Senhora das Mercês.

“Estais tristes e desconsolados? Não é necessário chamar pela Senhora da Consolação; valei-vos da Senhora das Mercês, que Ela vos fará mercê de vos consolar. Estais aflitos e angustiados, não é necessário chamar pela Senhora das Angústias; valei-vos da Senhora das Mercês e Ela vos fará mercê em vossas necessidades.

“De sorte que, todas as ajudas, a diferentes títulos, que a Senhora costuma dispensar pelo mundo, todas estão subordinadas a este título das Mercês!”

Oração a
Nossa Senhora das Mercês

*V*irgem Maria, Mãe das Mercês, com humildade recorremos a Vós, certos de que não nos abandonais por causa de nossas limitações e faltas.

Animados pelo vosso amor de Mãe, Vos oferecemos nosso corpo para que o purifiqueis, nossa alma para que a santifiqueis, o que somos e o que temos, consagrando tudo a Vós.

Amparai, protegei, bendizei e guardai sob a vossa maternal bondade a todos e a cada um dos membros desta família que se consagra totalmente a Vós.

Ó Maria, Mãe e Senhora nossa das Mercês, apresentai-nos ao vosso Filho Jesus, para que por vosso intermédio alcancemos, na terra, a sua Graça e depois a vida eterna.

Amém!



Significado dos símbolos da imagem da Mãe das Mercês



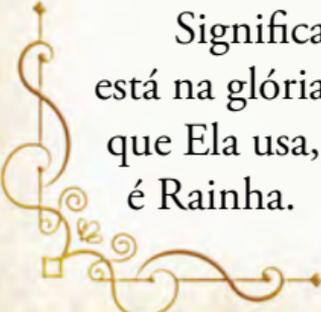
Coroa de doze estrelas

Lembra-nos que a Virgem Maria é Rainha do Céu e da Terra. Lembra-nos também a passagem do Apocalipse (12), em que São João menciona a mulher com uma coroa de doze estrelas.

Veste toda branca

Simboliza a pureza imaculada da Virgem Maria. Por causa da pureza de seu coração, Ela deseja a libertação de todo tipo de escravidão.

Detalhes em dourado



Significam que esta Mulher vem do Céu, está na glória de Deus. Tem a ver com a coroa que Ela usa, lembrando-nos também que Ela é Rainha.

Escapulário branco

Significa proteção. Todos aqueles que lutam pela libertação da escravidão, seja ela qual for, têm a proteção de Nossa Senhora.

Cruz no centro do escapulário

Lembra-nos a Cruz de Cristo, seu sofrimento, o sangue com o qual Ele pagou o preço da nossa Redenção.

A corrente

Significa que Ela quer a libertação de todo e qualquer tipo de escravidão. Outrora, a libertação dos cristãos cativos; hoje, a quebra de todas as correntes que nos prendem ao pecado e ao que nos afasta de Deus.

Rosa

A rosa que às vezes aparece na mão de Nossa Senhora das Mercês significa a doçura e a bondade com que Ela age em nosso favor, e como devemos nós agir pela libertação do próximo.



Nossa Senhora das Mercês



**São Pedro Nolasco, fundador da Ordem
de Nossa Senhora das Mercês**

Nossa Senhora das Mercês é um título que resume todas as formas de bondade e de solicitude que Maria tem para com cada um de seus filhos.

Do Coração materno e dadivoso da Virgem Santíssima emanam todas as mercês, isto é, todas as misericórdias, todos os favores, todas as consolações, todas as esperanças, todos os perdões..., tudo, enfim, para todos!

Nossa Senhora das Mercês, rogai por nós!



nº 44



Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima

Rua Francisca Júlia, 290 - CEP 02403-010 - São Paulo-SP

☎ (11) 2971-9040 - acnsf@acnsf.org.br

www.salvaimerainha.org.br

📘 @acnsf - 📷 @salvai.me.rainha.de.fatima